

# Decepção com voto paulista

Em quarto lugar na contagem dos votos paulistas, o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, admitiu em entrevista sua decepção pelo desempenho que está alcançando: "O resultado está aquém do que eu esperava. Poderíamos ter tido mais votos nas capitais, como São Paulo, mas eu sei da expectativa que geramos e do desgaste natural do primeiro ano de administração" — afirmou.

Lula disse ainda que o PT teve dificuldades no final da campanha provocadas pelo caso Lubeca (uma denúncia não comprovada de corrupção na prefeitura paulista) e com a favela Nova República, em São Paulo, onde 14 pessoas morreram soterradas. Sobre sua votação em São Paulo, Lula disse que seu quarto lugar se deve também ao fato de ter adversários locais "fortísimos". Cientistas políticos e dirigentes do PT ouvidos sobre o desempenho do candidato em São Paulo optaram, porém, por uma análise diferente.

O sociólogo Plínio Dentzien, 47 anos, eleitor de Mário Covas, professor de Sociologia na Universidade de Campinas (Unicamp), diz que "a votação do Lula está dentro da taxa histórica dos votos que o PT vem obtendo na capital e no estado ao longo dos anos — 12% nas eleições para a prefeitura em 1985, 19% nas eleições para o governo estadual em 86, e 27% para Luiza Erundina nas eleições de 1988".

**Fatores** — "O imprevisível aí foi a votação excepcional de Erundina, carregada pela eventualidade do voto de protesto e do voto útil" — diz Plínio. Ele admite, entretanto, que o fato de o PT estar no poder é um dos fatores que deve ser ponderado. "O exercício do poder tira a possibilidade de o candidato se apresentar como um voto de protesto", diz o sociólogo. "Mas, mesmo que a administração Erundina fosse brilhante e impecável, a diferença de votos para Lula não seria muito maior".

O cientista político José Álvaro Moisés, 44 anos, eleitor de Lula, presidente do Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (Cedec) e professor do Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo (USP), tem uma avaliação semelhante: "Há um padrão mundial sobre os resultados eleitorais indicando que o governo do dia sempre vai mal nas eleições, porque as propostas ainda estão em fase de efetivação e as cobranças são muito grandes".

Para Moisés, os 10 meses de governo

Erundina ainda não foram suficientes para mostrar resultados práticos consistentes e amplos. "Uma coisa é o ritmo em que a população quer as mudanças, outra coisa é o ritmo em que elas podem se dar". Ele acredita, de todo modo, que o resultado das eleições em São Paulo traz um aviso bem claro: "Os eleitores mostraram que querem as mudanças com uma rapidez e eficácia maiores".

**Desgaste** — O historiador Jacob Gorender, 66 anos, eleitor de Lula, também acha que a votação obtida pelo candidato em São Paulo está dentro da média histórica que o partido vem registrando nos últimos anos. "Não é uma votação brilhante, mas está dentro das expectativas", diz Gorender, que é autor dos livros *Combate nas Trevas* e *O escravismo colonial*. "É evidente que a administração Luiza Erundina pesou um pouco nesta eleição, porque o primeiro ano de governo raramente é benéfico para quem está no poder", diz Gorender. Ele também acha que o "estardalhaço" feito com os casos Lubeca e Nova República trouxe algum prejuízo.

Para o médico David Capistrano, 41 anos, da executiva do Diretório Regional do PT e secretário municipal de Saúde em Santos (onde Lula também está em quarto lugar nas apurações), o resultado das eleições em São Paulo tem algumas explicações: um desgaste da prefeitura, "que assumiu numa situação objetiva muito difícil", o bombardeio a que o PT e a administração municipal foram submetidos "a partir de denúncias infundadas", e o assédio violento da candidatura Collor de Melo sobre grande parte do eleitorado que votou em Erundina. "A campanha do Lula equivocou-se ao não deixar claro a função que estava tendo o inchaço da candidatura de Mário Covas a poucos dias das eleições", diz Capistrano.

Ele também avalia que os resultados estejam até acima da média histórica que o partido vem obtendo no estado — mas acha, de todo modo, que o povo está dando um recado: "Se a relação entre a prefeitura e a grande massa popular estivesse tão boa quanto poderia estar, o resultado teria sido melhor", diz. Para Capistrano, a administração petista deveria tirar dessas eleições pelo menos uma lição: "Deixar de encarar de forma administrativa problemas que são eminentemente político-sociais". O secretário acha que o PT deve ter "a humildade necessária para ouvir a advertência das urnas".